

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : 1274

DATA : 10 11 90

PG. : 08

Cacique 'morto' adverte: vai haver guerra

Chefe da Funai dá bebida às tribos xavantes

Telefoto de Sérgio Marques

BRASÍLIA — O Cacique xavante Celestino, cuja morte a Funai anunciara equivocadamente há duas semanas, esteve ontem na sede do órgão para advertir que há sérios riscos de guerra e mortes entre os índios da Reserva de Parabubure, em Mato Grosso. A causa principal é a atuação do chefe do posto da Funai na área, Marino Xavante, que está introduzindo bebida alcóolica nas aldeias e aderiu a um fazendeiro interessado nas terras xavantes, segundo Celestino.

Celestino está sob a ameaça de morte desse fazendeiro, Wagner Nascimento, e há duas semanas teve de permanecer três dias escondido na selva, cercado por índios xavantes ligados a Marino, depois de ter sido avisado de que ia ser morto por um posseiro enquanto caçava. O sumiço de Celestino gerou a notícia de sua morte em Brasília, desmentida um dia depois pela Funai em Cuiabá.

A área indígena de Parabubure, com 385 mil hectares, foi demarcada em 1979, por interferência direta de Celestino, líder principal dos



Com sua borduna, o Cacique Celestino mostra onde foi emboscado

1.400 xavantes que vivem em 28 aldeias. O conflito com o fazendeiro Wagner Nascimento vem desde então, porque na época da demarcação, "estranhamente, foi esquecida uma área de 80 mil hectares de terras dos xavantes, que hoje pertencem ao fazendeiro", segundo o Superintendente da Funai em Cuiabá, Odenir Pinto de Oliveira. Essas terras são consideradas território sagrado dos xavantes.

Odenir Pinto de Oliveira concorda com as reivindicações de Celestino e disse que o Presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, vai propor ao Presidente Fernando Collor a desapropriação da fazenda que está causando todo o conflito. Será providenciada, também, a retirada do posto do órgão de Parabubure, que só provocou desunião entre os índios xavantes da reserva, segundo Celestino.